

DESAFIOS ENFRENTADOS POR DOCENTES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS NEURODIVERGENTES E O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR.

Lívia Maria Ramos Pereira ¹
Maria Naiara de Oliveira Araújo ²
Eduardo Mendes Gomes ³

RESUMO

Os docentes devem trabalhar na inclusão de alunos neurodivergentes no ambiente escolar, nesse processo, os profissionais enfrentam diversos desafios significativos, como a falta de formação adequada e contínua para lidar com as necessidades específicas desses alunos, dificultando a implementação de estratégias eficazes de ensino e aprendizagem. Ademais, a falta de recursos e apoio especializado nas escolas pode sobrecarregar os professores, tornando mais desafiador atender às necessidades individuais de cada aluno neurodivergente. A relevância do psicólogo escolar está no auxílio aos docentes com estratégias adequadas para o desenvolvimento eficaz no processo de inclusão desses alunos, assim como também, a atuação no cotidiano da inclusão escolar, executando juntamente com os educadores formas de mediação qualificada, com propósito de superar as barreiras vivenciadas pelo aluno neurodivergente e os demais envolvidos no contexto escolar. O estudo busca identificar desafios enfrentados pelos docentes que trabalham com alunos neurodivergentes, estratégias de desenvolvimento para a inclusão desses alunos e a relevância do psicólogo escolar nesse processo. Esse estudo refere-se a uma revisão bibliográfica, as pesquisas foram feitas a partir das bases de dados Pepsic e SciELO, estudos relacionados aos desafios dos docentes na educação especial tiveram prioridade. Os trabalhos incluem a possibilidade de promover conscientização sobre as questões relacionadas à neurodiversidade, favorecer a formação de profissionais mais capacitados e sensíveis às necessidades dos alunos neurodivergentes, e contribuir para a inserção de escolas efetivamente inclusivas e acolhedoras. Além disso, produziram evidências que embasam políticas públicas e práticas educacionais mais inclusivas e eficazes, promovendo o acesso igualitário à educação e o desenvolvimento pleno dos alunos.

Palavras-chave: Educação especial, Neurodiversidade, Inclusão, Desafios, Psicologia escolar.

INTRODUÇÃO

O conceito de neurodiversidade propõe que as variações neurológicas, são manifestações naturais da diversidade humana, e não doenças a serem tratadas (Ortega F. 2008). Essa perspectiva desafia a visão tradicional que considera a neurodivergência como patologias a serem curadas, promovendo um entendimento mais inclusivo e positivo sobre as capacidades dos indivíduos neurodivergentes. Na educação inclusiva busca-se garantir que todos os alunos, independentemente de suas características, tenham

¹Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Quixeramobim/FAUniq-CE, liviamos757@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Quixeramobim/FAUniq-CE, arjnaiara@gmail.com;

³Mestrando em Psicologia Clínica – Universidade de Pernambuco – UNICAP, eduardo.mendes@uniq.edu.br.

acesso a um ambiente educacional que respeite e valorize suas singularidades. (Ortega F. 2009). No entanto, a formação inadequada dos docentes e a falta de suporte especializado são barreiras significativas à inclusão plena (Barros, 2017), o que torna essencial investigar essas questões.

A educação inclusiva é uma abordagem pedagógica que busca garantir o acesso e a participação de todos os alunos, independentemente de suas características individuais. Segundo a UNESCO (2019), a inclusão escolar não se limita à colocação de alunos com deficiência em classes regulares, mas envolve a adaptação do currículo e da prática pedagógica para atender às necessidades de todos os estudantes. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) reforça esse compromisso, estabelecendo que o sistema educacional deve promover a igualdade de oportunidades e garantir a aprendizagem de todos.

Os docentes enfrentam uma série de desafios na implementação da educação inclusiva. Um dos principais obstáculos é a falta de formação adequada e contínua para lidar com a diversidade de necessidades dos alunos neurodivergentes (Mizukami, 2006). Essa carência de formação pode resultar em insegurança e resistência por parte dos professores em adotar metodologias inclusivas. Estudos apontam que muitos educadores sentem-se despreparados para adaptar suas práticas pedagógicas (Pereira et al., 2019), o que prejudica a efetividade do ensino e a inclusão.

A atuação do psicólogo escolar é fundamental no processo de inclusão. Esse profissional oferece suporte aos docentes, ajudando a desenvolver estratégias pedagógicas adequadas para atender às necessidades de alunos neurodivergentes. Ademais, o psicólogo pode atuar diretamente com os alunos, promovendo intervenções que visem o desenvolvimento emocional e social, essenciais para a inclusão efetiva no ambiente escolar. A colaboração entre psicólogos e educadores é essencial para criar um ambiente de aprendizagem que acolha e respeite as diferenças (Fonseca T. et al 2018)

Diversas estratégias podem ser adotadas para promover a inclusão de alunos neurodivergentes. A diferenciação pedagógica é uma dessas estratégias, que envolve a adaptação de conteúdos, metodologias e avaliações para atender às diferentes necessidades dos alunos (Tomlinson, 2001). Além disso, o uso de recursos tecnológicos e a colaboração entre profissionais da educação, como psicólogos e pedagogos, são

práticas que têm se mostrado eficazes na promoção de um ambiente escolar inclusivo (Nascimento, 2021).

A criação e implementação de políticas públicas voltadas para a inclusão escolar são essenciais para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) propõe diretrizes que visam a formação de profissionais e a criação de ambientes escolares inclusivos. Essas políticas devem ser continuamente avaliadas e aprimoradas, considerando a realidade das escolas e as necessidades dos alunos.

Promover a conscientização sobre a neurodiversidade é crucial para criar uma cultura escolar que valorize a inclusão. Campanhas de sensibilização e formação continuada para docentes e alunos podem contribuir para a construção de um ambiente mais acolhedor e respeitoso, onde as diferenças sejam vistas como enriquecedoras (Kapp et al., 2013). O papel da comunidade escolar, incluindo pais e gestores, é fundamental nesse processo, reforçando a importância de uma abordagem colaborativa na promoção da inclusão.

Este estudo investiga a inclusão de alunos neurodivergentes no contexto educacional, analisando os desafios enfrentados pelos docentes e a importância da atuação do psicólogo escolar. A pesquisa abrange as concepções de neurodiversidade e educação inclusiva, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas e políticas públicas eficazes. Os objetivos da pesquisa são identificar os desafios enfrentados por docentes na inclusão de alunos neurodivergentes, explorar estratégias pedagógicas e intervenções que favoreçam essa inclusão, e destacar o papel do psicólogo escolar no processo educacional.

METODOLOGIA

Na metodologia deste estudo, visamos identificar os desafios enfrentados por docentes no processo de inclusão de alunos neurodivergentes, explorar estratégias de desenvolvimento para essa inclusão e destacar a relevância do psicólogo escolar nesse contexto. Optou-se por uma abordagem qualitativa, em forma de revisão bibliográfica, permitindo uma análise aprofundada das experiências e desafios relatados na literatura.

As fontes de dados foram selecionadas a partir de critérios específicos, priorizando publicações relacionadas aos desafios dos docentes na educação especial. As bases de dados consultadas incluem Pepsic, que fornece artigos sobre práticas pedagógicas e formação docente na inclusão, e SciELO, onde foram buscadas pesquisas acadêmicas que discutem políticas educacionais e experiências de inclusão. Os artigos foram escolhidos com base em critérios de relevância, estudos recentes e tipo de estudo. A prioridade foi dada a textos que abordam os desafios e as estratégias de inclusão de alunos neurodivergentes, publicados nos últimos cinco anos, e que apresentem dados empíricos, relatos de casos ou análises críticas.

A coleta de dados ocorreu em três etapas: primeiro, foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando palavras-chave como “educação especial”, “neurodiversidade”, “inclusão”, “desafios dos docentes” e “psicologia escolar” nas bases de dados selecionadas. Em seguida, procedeu-se à leitura crítica dos artigos, destacando metodologias, resultados e discussões relevantes. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que envolveu codificação, classificação e interpretação das informações coletadas, refletindo sobre os dados em relação aos desafios e estratégias mencionadas na literatura.

Para este artigo foram excluídas as seguintes categorias de trabalhos: artigos não indexados, resenhas, livros e capítulos de livros. Foram excluídas, ainda, publicações que se distanciam do tema. A pesquisa priorizou trabalhos publicados nos últimos 5 anos e em língua portuguesa. Na base de dados *Scielo* foram encontrados 26 artigos e selecionado 4, no *Pepsic* foram encontrados 15 e selecionados 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa, foram encontrados artigos e estudos sobre os desafios dos docentes na educação inclusiva e o papel do psicólogo escolar nesse processo de inclusão, nas seguintes bases de dados, Scielo e Pepsic. Foram utilizado também, para o enriquecimento da discussão, dados de revistas e outros estudos que tem como foco os desafios enfrentados pelos docentes na inclusão de alunos neurodivergentes. Foram selecionados 5 artigos, conforme a tabela a seguir:

Tabela 1 – Artigos selecionados nos banco de dados.

Autor e Ano	Banco de Dados	Título
Pereira e Silva, 2022.	<i>Scielo</i>	Psicóloga(o) escolar na educação inclusiva: contribuições e perspectivas da profissão no Brasil.
Pereira e Guimarães, 2019.	<i>Scielo</i>	A educação especial na formação de professores: um estudo sobre cursos de licenciatura em pedagogia.
Acuna, 2020.	<i>Pepsic</i>	Perspectivas dos professores sobre o suporte do psicólogo escolar ao processo de inclusão educacional.
Figueiredo e Silva, 2022	<i>Scielo</i>	Desafios do fazer docente nas salas de recursos multifuncionais (SRM)
Carvalho e Lopes, 2020	<i>Scielo</i>	Educação inclusiva: reflexões sobre avanços e desafios.

FONTE: Autoria própria, 2024.

A trajetória histórica da educação inclusiva no Brasil é marcada por fases de segregação, integração e, mais recentemente, inclusão (Costa et al., 2016). A partir da Constituição de 1988 e de legislações subsequentes, começou a se consolidar o direito à educação inclusiva, que ainda demanda a superação de desafios, como a formação contínua dos professores e a adaptação do currículo (Barros et al., 2017).

Então, a necessidade de formação continuada é uma realidade para todos os professores e não só para aqueles que trabalham com alunos com deficiência. A proposta de Educação para todos traz uma discussão, que envolve a melhoria da qualidade de ensino para Todos os alunos. Dessa forma, é fundamental pensar nesse processo e considerar as questões supracitadas, no que se refere à interlocução teórico - prática para

que efetivamente o professor seja protagonista na construção de uma nova prática (Briant M. et al., 2012).

A Educação Inclusiva é um conjunto de princípios que visa promover o ensino coletivo e o desenvolvimento das capacidades de todos os estudantes, considerando suas particularidades biopsicossociais. A inclusão abrange especificamente os Estudantes Público Alvo da Educação Especial (EPAEE), que incluem pessoas com diversas deficiências e transtornos. A Educação Especial, dentro dessa perspectiva, busca fornecer recursos e orientações aos educadores para atender às necessidades desse público (Acuna, 2020).

Acuna (2020) apud Antunes (2008), debate que a prática do psicólogo na escola pode e deve favorecer o processo de ensino e aprendizagem. O Conselho Federal de psicologia (2007) afirma que existem várias possibilidades de intervenção na atuação do psicólogo na escola. A educação para pessoas com deficiência é uma conquista recente. Os sistemas de ensino, assim como os professores e suas metodologias ainda estão se renovando para atender esse público de maneira que respeite toda sua especificidade (Carvalho J. 2020).

É importante salientar que a educação inclusiva é um direito para todas as pessoas neurodivergentes, e as escolas devem acolher e integrar esses alunos, promovendo avanços em seu aprendizado. Para isso, é crucial que os professores estejam bem preparados, conhecendo legislações, necessidades de adaptações pedagógicas e a importância de parcerias com famílias e profissionais de saúde. Historicamente, as pessoas com deficiência foram excluídas do ambiente escolar, mas a inclusão começou a ganhar espaço nos últimos anos, impulsionada por avanços legais e pela participação das próprias pessoas com deficiência (Drago et al., 2023).

Uma escola inclusiva não se resume a aceitar matrículas de alunos neurodivergentes; é necessária uma adequação em vários aspectos para garantir um atendimento efetivo. Isso inclui a eliminação de barreiras arquitetônicas e a adaptação de materiais e metodologias. Embora existam legislações que asseguram os direitos desses alunos, os professores enfrentam desafios, como salas superlotadas e falta de apoio pedagógico (Carvalho, 2020).

Acuna (2020), discorre em seu estudo que os professores valorizam a presença do psicólogo, mas sua atuação é muitas vezes vista como centrada nos EPAEE e suas famílias, em vez de abranger o contexto pedagógico mais amplo. É importante fomentar

políticas que garantam a presença e atuação efetiva de psicólogos nas escolas, visando um suporte que promova a inclusão de maneira ampla e respeitosa. A psicologia escolar acompanha e auxilia alunos que apresentam alguma especificidade, com subsídios teóricos e métodos adequados para a concretização da inclusão desses alunos nas escolas regulares (Pereira e Silva 2022).

Em sua pesquisa, Figueiredo e Silva (2022), citam que de acordo com a Nota Técnica n. 11/2010 (2010), a organização da prática pedagógica na SRM deve ocorrer com a finalidade de assegurar aos alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, o direito à educação plena e colaborativa, em igualdade com os alunos no geral. A construção de uma educação inclusiva é um processo em constante evolução, que requer não apenas a implementação de leis, mas também uma profunda transformação nas práticas pedagógicas e na formação de educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa revelam que, embora haja um reconhecimento crescente da importância da inclusão, os docentes ainda encontram barreiras significativas que dificultam a implementação efetiva de práticas inclusivas. A falta de formação específica e contínua para os educadores é uma das principais dificuldades, uma vez que muitos docentes se sentem despreparados para lidar com a diversidade que caracteriza as salas de aula contemporâneas. Além do mais, a resistência a metodologias inclusivas, muitas vezes enraizada em concepções tradicionais de ensino, representa um obstáculo adicional que precisa ser abordado recorrentemente.

Então, a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva requer um esforço conjunto de todos os envolvidos, além de políticas públicas que apoiem a formação contínua e o desenvolvimento de práticas pedagógicas adaptativas. A promoção da neurodiversidade, o fortalecimento da educação inclusiva e a atuação colaborativa entre profissionais são caminhos fundamentais para garantir o acesso igualitário à educação e o desenvolvimento pleno de todos os alunos.

Por fim, os desafios enfrentados por docentes na educação especial revelam a necessidade de uma transformação profunda e abrangente na forma como a inclusão é concebida e praticada. A parceria entre educadores e psicólogos escolares é crucial para

superar essas barreiras e criar um ambiente educacional que não apenas respeite, mas celebre a diversidade. Com um esforço conjunto e uma visão de longo prazo, pode-se garantir que os alunos, independentemente de sua condição neurológica, tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente e contribuir de maneira significativa para a sociedade. Essa missão, embora desafiadora, é um imperativo ético e social que deve ser abraçado por todos os envolvidos no processo educativo.

AGRADECIMENTOS

Deixamos aqui o agradecimento e reconhecimento pelo apoio e incentivo dos professores Eduardo Mendes e Valécia Carvalho, agradecer também pela iniciativa do Grupo Interdisciplinar de Estudo, Pesquisa e Extensão em Psicologia Escolar e Educacional (GIEPEPEE) da Faculdade de Quixeramobim – FAUNIQ. Através do grupo conseguimos alçar novos voos e ir além dos nossos limites. Levaremos positivamente todo o conhecimento e experiências vivenciadas junto ao grupo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

Acuna, J. Perspectivas de professores sobre o suporte do psicólogo escolar ao processo de inclusão educacional. *rev.psyco.* v. 19 n. 1, v.19, n.1, 2020.

Barros et al., Dificuldades no processo de inclusão escolar: percepções de professores e de alunos com deficiência visual em escolas públicas. *Bol. Acad. Paulista de Psicologia, São Paulo, Brasil - V. 35, no 88, p. 145-163, 2017.*

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Carvalho, J. S.; Lopes, I. Educação inclusiva: reflexões sobre avanços e desafios. *Revista Científica Educação*, v. 4, n. 7, p. 825-834, 2020.

Conselho Federal de Psicologia (CFP) (2007). Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro nº 013/07

Drago, R.; Gabriel, E. A pessoa com deficiência e a educação especial no Brasil nos últimos 200 anos: sujeitos, conceitos e interpretações. *Rev. Educ. Espec.*, Santa Maria , v. 36, e73415, 2023.

Figueiredo, S; Silva, E. Desafios dos docentes das salas de recursos multifuncionais (SRM). *Psicologia: ciência e profissão.* v. 42, e230191, 1 – 14. 2022.

Fonseca, T.; Freitas, C. e Negreiros, F. Psicologia Escolar e Educação Inclusiva: A Atuação Junto aos Professores. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2018, v. 24, n. 3.

Kapp, S. K. ; Gillespie-Lynch, K. ; Sherman, L. E. E Hutman, T. (2013). Déficit, diferença ou ambos? Autismo e neurodiversidade. Psicologia do desenvolvimento,49(1), 59.

Manual para garantir inclusão e equidade na educação. – Brasília : UNESCO, 2019.

Mizukami, M. Aprendizagem da docência: professores formadores. E-Curriculum: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-SP, São Paulo, v. 1, n. 1, dez./jul. 2005-2006.

Nascimento, F; Chagas, G; Chagas, F. As tecnologias assistivas como forma de comunicação alternativa para pessoas com transtorno do espectro autista. Revista Educação Pública, v. 21, nº 16, 4 de maio de 2021.

Nota Técnica n. 11, de 7 de maio de 2010. (2010). Orientações para a institucionalização na escola, da oferta do atendimento educacional especializado – AEE em salas de recursos multifuncionais. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial.

Ortega, F. Deficiência, autismo e neurodiversidade. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 1, p. 67–77, jan. 2009.

Ortega, F. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. Mana, v. 14, n. 2, p. 477–509, out. 2008.

Pereira et al., A educação especial na formação de professores: um estudo sobre cursos de licenciatura em pedagogia. Revista brasileira de educação especial [online]. 2019, v. 25, n. 4

Pereira, M. e Silva, J. Psicóloga(o) Escolar na Educação Inclusiva: Contribuições e Perspectivas da Profissão no Brasil. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2022, v. 42, n.

Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008a. _____. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.

Tomlinson C. Como diferenciar a instrução em salas de aula de capacidade mista. 2. ed. Alexandria, VA: ASCD, 2001.